

Secretária participa de evento na Esalq

A secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Mônica Carneiro Meira Bergamaschi, esteve ontem na Esalq na transferência de seu ga-

binete à sede da universidade. O evento fez parte da 55ª Semana Luiz de Queiroz, que este ano aborda o tema Integrar para Mudar. Estudantes, ex-estudantes,

professores e profissionais da área agrícola estarão reunidos para o debate e a troca de experiências em diversos temas ligados ao agronegócio. **A 4**

Pauléo/JP



A vice-diretora da Esalq, Marisa D'Arce, e a secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado, Mônica Bergamaschi

VISITA Mônica Bergamaschi, da pasta de Agricultura, esteve em Piracicaba

Secretária cita incentivos ao setor sucroenergético

Pauléo/JP

A secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Mônica Carneiro Meira Bergamaschi, esteve ontem na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) na transferência de seu gabinete à sede da universidade. O evento fez parte da 55ª Semana Luiz de Queiroz, que este ano aborda o tema “Integrar para Mudar”.

Na tarde de ontem, a secretária esteve presente no prédio do Departamento de Alimentos, Agroindústria e Nutrição, onde entre diversos estandes de expositores, lembrou da ‘tradição’ existente entre a pasta da Agricultura do estado e a Esalq. Para o diretor da universidade, José Vicente Caixeta Filho, o evento “traz esta oportunidade importante de conagraçamento entre alunos e ex-alunos”. Segundo ele, o tema traz como novidade a presença de renomados especialistas, em grande parte da própria Esalq, para a discussão de diversos temas ligados ao agronegócio.

Em visita à Piracicaba, Mônica também mostrou um panorama da visão do governo estadual junto à crise na indústria sucroenergética paulista, em constante “queda de braço” com o governo. Citou também o etanol e a competição com os combustíveis fósseis, como a gasolina. “Do lado



Secretária estadual Mônica Bergamaschi esteve ontem na Esalq

do governo, muito tem sido feito, como em pesquisas, no lançamento de novas variedades, na redução do ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) do etanol na bomba para 12%, e São Paulo é o único Estado onde isso existe; além de incentivos para investimentos em geração de energia, com a remodelação de ICMS”, disse.

Segundo a secretária, a maior questão no setor sucroenergético paulista está na falta de rentabilidade. “Temos um preço de gasolina fixo há mais de seis anos, que dá sustentação e teto ao preço do etanol. Em vista disso, os custos praticamente dobraram no ciclo da cultura, considerando aí cinco, seis anos, que é o ciclo da cultura. Esse valor

não é repassado, não consegue-se remunerar (o produtor)”.

COMBUSTÍVEIS — A secretária afirmou que o etanol possui hoje o mesmo tratamento que o destinado aos combustíveis fósseis. “Muito mais do que simplesmente a questão econômica do preço do etanol, existe todo um aspecto de geração de emprego, de auto-suficiência, de uma série de outras coisas relacionadas ao etanol que não conseguimos remunerar ao produtor de cana”, disse ela. “Será preciso uma ação muito maior em termos de sociedade brasileira, para que a gente não permita que se perca tudo o que já foi investido no setor sucroenergético paulista”, completou ela. **(Matheus Souza)**